



# Agrupamento de Escolas

## Padre João Coelho Cabanita

# *Plano Plurianual de Melhoria*

## *1ª REFORMULAÇÃO*



*2014-2018*

## Índice

### Parte I

1- Identificação da Unidade Orgânica .....	2
2- Contextualização/ Caracterização de Agrupamento .....	2
3- Diagnóstico.....	8
4- Identificação das Áreas de Intervenção prioritizadas .....	10
5- Metas .....	12

### Parte II

6- Ação estratégica.....	13
6.1. Ações de melhoria a implementar.....	13
6.2. Cronograma das Ações .....	33
7- Monitorização e Avaliação.....	41
.....	44
8- Plano de capacitação .....	45

## 1- Identificação da Unidade Orgânica

<b>Nome do Agrupamento</b>	<b>Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita</b>
<b>Diretor</b>	Jacinto Carlos Guerreiro Colaço
<b>Morada</b>	Rua Padre João Coelho Cabanita 8100-231 Loulé
<b>Contactos</b>	Endereço Eletrónico: <a href="mailto:escolacabanita@agrupamentocabanita.edu.pt">escolacabanita@agrupamentocabanita.edu.pt</a> Telefone: 289 412 783
<b>Página do Agrupamento</b>	<a href="http://www.agrupamentocabanita.edu.pt">http://www.agrupamentocabanita.edu.pt</a>
<b>Coordenador TEIP</b>	Maria Isabel Dias Nobre Endereço Eletrónico: <a href="mailto:i.nobre@agrupamentocabanita.edu.pt">i.nobre@agrupamentocabanita.edu.pt</a>

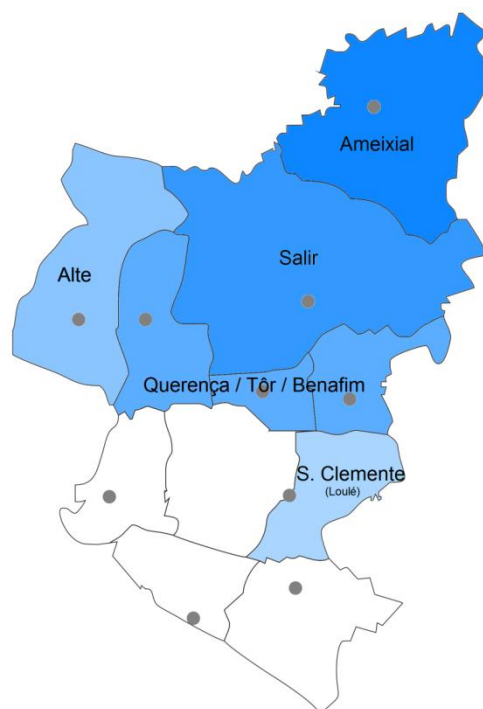
## 2- Contextualização/ Caracterização de Agrupamento

### 2.1-Contexto físico e social em que se insere

O Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita, teve uma primeira agregação no ano letivo 2007/2008. No ano letivo 2012-2013 ocorre uma nova agregação com o Agrupamento de Escolas de Salir. A sua área de influência geográfica passou a ser constituída por cinco freguesias do concelho de Loulé, sendo uma delas de influência urbana (São Clemente) e as restantes predominantemente rurais (Querença/Tôr/ Benafim, Alte, Salir e Ameixial).

No ano da última agregação integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP3).

É constituído por **13** unidades orgânicas, as quais se encontram muito dispersas. A mais distante situa-se a 26 km da escola sede.



Identificação das Unidades Orgânicas que compõem	Nível de ensino
Escola EB 2,3 Padre João Coelho cabanita – Loulé	2.º e 3.º ciclo
Escola EB Professor Martins Alves – Loulé	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB nº 4 – Loulé	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB nº3 – Loulé	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB do Areeiro	1.º ciclo
Escola EB de Querença	Pré-escolar e 1.º ciclo
EBI Professor Sebastião Teixeira – Salir	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclo
Escola EB de Alte	1.º ciclo
Escola EB de Benafim	Pré-escolar e 1.º ciclo
Escola EB da Cortelha	1.º ciclo e EPE itinerante
Escola EB de Clareanes	Pré-escolar
Escola EB da Tôr	Pré-escolar e 1.º ciclo
Jl Alfarrobeira	Pré-escolar

## 2.2-População discente

Alunos Matriculados							
Ano letivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Curso Vocacional	CEF	Total de alunos
2013-14	325	761	407	486	0	21	2000
2014-15	388	748	403	495	22	18	2028

Alunos subsidiados			
Ano letivo	ESCALÃO A	ESCALÃO B	Total/%
2013-14	516	352	868 (43,4%)
2014-15	620	316	936 (46,2%)

Necessidades Educativas Especiais						
Ano letivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total de alunos	Percentagem de alunos
2013-14	3	45	38	37	123	6,2%
2014-15	2	39	38	45	124	6,1%

## Alunos Estrangeiros

Predomina uma faixa de alunos que se distribuem por **24 nacionalidades** (destacando-se brasileiros, ucranianos, romenos, britânicos e franceses, em maior número) que correspondem a cerca de **5,6%** da população estudantil.

## 2.3-Encarregados de Educação

### Formação Académica dos Pais/Encarregados de Educação

Conhece-se a formação académica de **86,6%** dos pais dos alunos.

Cerca de **17%** têm formação superior, **23,2%** têm formação secundária e **10,4%** concluíram apenas o 1.º ciclo de ensino básico.

### Relação Encarregados de Educação – Escola

Encarregados de Educação que contactaram o docente						
Ano letivo	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total de alunos	Percentagem
2013-14	309	541	256	230	1336	63,3%
2014-15	332	659	238	228	1457	72%

Os Encarregados de Educação que estiveram presentes nas reuniões do 1.º período do ano letivo 2014-15 foram 1606, o que corresponde a **79,3%**.

## 2.4-População docente e não docente

PESSOAL DOCENTE (2014-2015)	
QA/QZP	136
CONTRATADOS	36
PESSOAL NÃO DOCENTE	
Assistentes Técnicos	28
Assistentes Operacionais	104

PESSOAL TÉCNICO SUPERIOR (Contratado)	
AEC'S	14
Técnico de Jardinagem	3
Técnica de Comércio	1
Técnica de Educação Social	1
Técnica de Mediação de conflitos	1
Terapeuta da fala	1
Fisioterapeuta	1
Psicóloga (uma é do quadro)	2

A educação e ensino são assegurados por **187** docentes, dos quais **59,4%** pertencem aos quadros de escola/agrupamento e 11,8% pertencem ao quadro de zona pedagógica. Existem **51** docentes

contratados (correspondendo a 27,3%). Relativamente à experiência profissional, **23,5%** lecionam há menos de dez anos, **66,3%** lecionam entre 10 e 29 anos, **10,2%** lecionam há mais de 30 anos.

O grupo de funcionários não docentes é composto por **160** elementos (dos quais 104 são assistentes operacionais e 28 são assistentes técnicos). Cerca de **68%** têm menos de 10 anos de tempo de serviço.

## 2.5-Resultados escolares

### Avaliação interna

A percentagem de alunos que **transitaram de ano** no agrupamento nos dois anos letivos indicados foi a seguinte:

Ciclo	2012 / 2013	2013 / 2014
1.º ciclo	90,7%	92,7%
2.º ciclo	84,7%	85,6%
3.º ciclo	82,1%	78,7%
<b>Agrupamento</b>	<b>86,7%</b>	<b>86,8%</b>

No ano letivo 2013-14, a **taxa de insucesso** é maior nos **2.º, 7.º, 8.º e 9.º anos**. Consequentemente, a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (**qualidade da aprendizagem**) é inferior nos anos referidos. Essa percentagem diminui significativamente a partir do 6.º ano de escolaridade.

Ano	Nº Total de alunos		Taxa de insucesso	Nº total de alunos (3)		% alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
	inscritos (1)	retidos (2)		avaliados	com classificação positiva a todas as disciplinas	
1.º	161	0	0,00%	161	142	88,20%
2.º	214	34	15,89%	214	168	78,50%
3.º	182	9	4,95%	182	160	87,91%
4.º	198	12	6,06%	198	166	83,84%
5.º	202	17	8,42%	192	130	67,71%
6.º	207	22	10,63%	197	102	51,78%
7.º	167	48	28,74%	163	69	42,33%
8.º	166	25	15,06%	183	96	52,46%
9.º	143	25	17,48%	143	67	46,85%

(1) Excluídos os transferidos e os CEF; (2) Excluídos os alunos retidos por faltas; (3) Incluídos os CEF.

## Avaliação externa

Nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014, os resultados das provas finais de ciclo situam-se abaixo dos resultados nacionais com exceção da prova final de matemática do 6.º ano realizada no ano transato e das provas finais de Matemática do 9.º ano realizadas nos dois anos letivos anteriores.

Provas	2012 / 2013			2013 / 2014		
	Agrup.	Nacional	Diferença	Agrup.	Nacional	Diferença
<b>Prova 1: Português - 4.º Ano</b>	39,89%	51,67%	-11,78%	65,92%	79,34%	-13,42%
<b>Prova 2: Matemática - 4.º Ano</b>	49,45%	63,07%	-13,62%	49,72%	60,33%	-10,61%
<b>Prova 3: Português - 6.º Ano</b>	47,55%	56,42%	-8,87%	71,76%	76,77%	-5,01%
<b>Prova 4: Matemática - 6.º Ano</b>	42,07%	48,57%	-6,50%	50,28%	47,65%	2,63%
<b>Prova 5: Português - 9.º Ano</b>	46,51%	50,10%	-3,59%	58,46%	69,04%	-10,58%
<b>Prova 6: Matemática - 9.º Ano</b>	50,76%	39,34%	11,42%	52,67%	52,51%	0,16%

As diferenças acima referidas foram bastante acentuadas nas provas finais do 4.º ano e no ano letivo transato, na prova 5.

Constata-se também uma diferença negativa entre a taxa de sucesso do agrupamento e a taxa homóloga nacional (com exceção na prova 4 do ano letivo 2013 / 2014 e da prova 6).

## Interrupção precoce do percurso escolar

Apesar de existir um número residual de alunos que se encontram em situação de abandono, constata-se que no ano letivo 2013-2014 houve um número significativo de alunos que ficaram retidos por terem ultrapassado o limite de faltas injustificadas permitidas por lei

Ciclo	Número total de alunos			
	Inscritos (1)	retidos/excluídos por excesso faltas	que abandonaram no decurso do ano	que interromperam precocemente o percurso escolar
2.º	410	19	1	20
3.º	498	7	1	8

(1) Excluídos os transferidos.

## Indisciplina

O nível de indisciplina é medido através do número total de medidas corretivas e disciplinares sancionatórias que ocorreram ao longo do ano letivo. No ano letivo 2013-14 totalizaram 304 medidas num universo de 1661 alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Ciclo	Nº total de alunos inscritos (1)	Nº total de medidas corretivas	Nº total de medidas disciplinares sancionatórias	Nº total de medidas disciplinares
1.º	756	4	0	4
2.º	410	155	26	181
3.º	498	107	12	119

(1) Excluídos os transferidos.



### 3- Diagnóstico

Tendo em conta o diagnóstico do ambiente interno realizado, as referências ao nível externo, os relatórios da última avaliação externa, o Projeto Educativo, os relatórios do programa TEIP 3 e o relatório de autoavaliação 2013-14 foi elaborada a matriz SWOT que a seguir se apresenta:

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>• O clima escolar, favorável ao estabelecimento de relações interpessoais entre os elementos da comunidade educativa contribui para a melhoria da prestação do serviço educativo;</li><li>• A articulação entre docentes e técnicos especializados na definição, aplicação, avaliação e reformulação das respostas mais adequadas, numa perspetiva inclusiva dos alunos com NEE;</li><li>• A prevenção do absentismo e do abandono escolar centrada numa ação consistente na deteção, acompanhamento e reorientação do percurso escolar dos alunos em risco;</li><li>• A oferta diversificada de iniciativas nos domínios desportivo, cultural, artístico e de solidariedade promotora do desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões das crianças/alunos com um impacto muito positivo na sua formação pessoal e social e na valorização do património e dos recursos locais;</li><li>• A ação concertada e mobilizadora do Diretor, estimulando os processos de mudança, a melhoria das práticas de gestão e o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.</li><li>• A participação dos alunos na vida da escola tem potenciado a sua autonomia, criatividade e responsabilidade;</li><li>• Bibliotecas inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares;</li><li>• Acompanhamento individualizado ao aluno: Mediação escolar, reflexão após ordem de saída da sala de aula, tentativa de solucionar problemas e apoio ao estudo;</li><li>• Promoção de atividades desportivas e hábitos de vida saudáveis;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A articulação curricular através de práticas organizacionais eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos.</li><li>• A utilização das TIC, nomeadamente de computadores em sala de aula como meio de interação pedagógica entre alunos e professores, visando a motivação para a aprendizagem e a promoção do sucesso.</li><li>• A implementação de processos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, tendo em vista a reflexão sobre o trabalho, a difusão das melhores práticas pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino.</li><li>• O aprofundamento e a sustentação da informação resultante do processo de autoavaliação como suporte para a definição e adoção de ações de melhoria que permitam alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais.</li><li>• Desfasamento acentuado entre a avaliação interna e a externa no 1º ciclo;</li><li>• Resultados académicos na avaliação interna a português e matemática nos 2.º e 3.º ciclos aquém dos objetivos;</li><li>• Desinteresse, desvalorização e desmotivação face à escola, por parte de alguns alunos em relação ao currículo regular;</li><li>• Indisciplina e comportamentos desajustados em algumas turmas das escolas do 1º ciclo, na EB2,3 Coelho Cabanita e na EBI Prof. Sebastião Teixeira;</li><li>• Subjetividade na avaliação dos critérios atitudinais.</li></ul>

Oportunidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"><li>• O agrupamento ter sido integrado no TEIP3;</li><li>• A contratação de pessoal técnico para o GIS;</li><li>• O alargamento das parcerias, protocolos e contratos com entidades públicas e privadas.</li><li>• Aproximação à rede de recursos sociais, de modo a proporcionar uma resposta célere às necessidades dos alunos e suas famílias.</li><li>• A abertura da Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo cegueira Congénita</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Agrupamento constituído por muitas unidades orgânicas que se encontram muito dispersas da escola sede;</li><li>• Isolamento das populações (alunos) que residem em locais muitos carenciados, quer ao nível da rede de transportes, quer de abastecimento público das redes de água e esgotos (especialmente na área geográfica de Salir);</li><li>• Desinvestimento e falta de acompanhamento parental relativamente à vida escolar dos seus educandos;</li><li>• A conjuntura nacional da crise que está a originar desemprego, ou precariedade laboral conduz a uma ameaça ao sucesso escolar;</li><li>• Inexistência de resposta por parte dos serviços de saúde, nomeadamente na área da pedopsiquiatria;</li><li>• Colocação tardia dos técnicos do GIS e de alguns docentes;</li><li>• Escassez de salas de aulas e de espaços destinados a gabinetes de trabalho para os professores na escola sede;</li><li>• Número reduzido de pessoal não docente.</li></ul>

## 4- Identificação das Áreas de Intervenção priorizadas

Com base na análise SWOT e articulando o Plano de Intervenção do Diretor, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades foi delineado o Plano de Melhoria TEIP3 cujas áreas de intervenção e respetiva priorização se apresenta na grelha que se segue.

Áreas de Intervenção	Objetivos	N.º da Ação	Priorização
<b>Resultados Escolares:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fracos resultados internos/externos nalgumas turmas das unidades orgânicas das áreas de Loulé e Salir;</li> <li>• Desfasamento acentuado entre a avaliação interna e a externa no 1º ciclo;</li> <li>• Resultados académicos na avaliação interna a português e matemática nos 2.º e 3.º ciclos aquém dos objetivos.</li> <li>• A utilização das TIC, nomeadamente de computadores em sala de aula como meio de interação pedagógica entre alunos e professores, visando a motivação para a aprendizagem e a promoção do sucesso</li> <li>• Dificuldades apresentadas pelos alunos na componente da oralidade na aprendizagem do Português e das Línguas Estrangeiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o sucesso educativo na avaliação interna e externa.</li> <li>• Aumentar as taxas de transição de cada ano de escolaridade e consequentemente, diminuir as taxas de insucesso escolar;</li> <li>• Melhorar a qualidade das aprendizagens.</li> </ul>	1 2 3 4 5 10 15	1
<b>Indisciplina:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indisciplina e comportamentos desajustados em algumas turmas de todos os ciclos de ensino;</li> <li>• Desinteresse, desvalorização e desmotivação face à escola, por parte de alguns alunos em relação ao currículo regular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir os índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula;</li> <li>• Aumentar o grau de satisfação de alunos e professores quanto ao ambiente de aprendizagem;</li> <li>• Diminuir a taxa de interrupção precoce.</li> </ul>	6 7 8	1
<b>Gestão e Organização:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A articulação curricular através de práticas organizacionais eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos;</li> <li>• A implementação de processos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, tendo em vista a reflexão sobre o trabalho, a difusão das melhores práticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a qualidade da organização escolar;</li> <li>• Consolidar o processo de articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino, em quatro dimensões essenciais: vertical/horizontal e intra e interdepartamental;</li> <li>• Monitorizar, avaliar e divulgar o conjunto de ações de melhoria inscritas no plano;</li> <li>• Aperfeiçoar práticas de avaliação dos alunos.</li> </ul>	9 11 12	1

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

---

<p>pedagógicas e a melhoria da qualidade do ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O aprofundamento e a sustentação da informação resultante do processo de autoavaliação como suporte para a definição e adoção de ações de melhoria que permitam alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais.</li> <li>• Subjetividade na avaliação dos critérios atitudinais.</li> <li>• Elevado número de alunos com necessidades educativas especiais que necessitam de metodologias ativas apropriadas às suas problemáticas.</li> </ul>			
<p><b>Relação Escola-família:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desinvestimento e falta de acompanhamento parental relativamente à vida escolar dos seus educandos.</li> </ul>	<p>Insistir no envolvimento, orientação e compromisso dos encarregados de educação com a escola e com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos.</p>	<p>13 14</p>	<p>1</p>

## 5- Metas

### Grelha de Registo das metas fixadas para 2014-2018

Domínio	Indicador	Provas / Ciclos	2013-2014	2014-2015 Valores indicativos	2015-2016 Valores indicativos	2016-2017 Valores indicativos	2017-2018 Metas a atingir
1-Sucesso escolar na avaliação externa	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	Português 4.º ano	-13,42%	-8,63%	-	-	-
		Matemática 4.º ano	-10,61%	-10,65%	-	-	-
		Português 6.º ano	-5,01%	-5,00%	-	-	-
		Matemática 6.º ano	2,63%	-5,00%	-	-	-
		Português 9.º ano	-10,58%	-5,00%	-5,00%	-5,00%	-5,00%
		Matemática 9.º ano	0,16%	-5,00%	-5,00%	-5,00%	-5,00%
	B - Distância da classificação média para o valor nacional	Português 4.º ano	-0,20	-0,16	-	-	-
		Matemática 4.º ano	-0,18	-0,24	-	-	-
		Português 6.º ano	-0,19	-0,05	-	-	-
		Matemática 6.º ano	0,05	-0,05	-	-	-
		Português 9.º ano	-0,14	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05
		Matemática 9.º ano	0,07	-0,05	-0,05	-0,05	-0,05
2- Sucesso escolar na avaliação interna	A - Taxa de insucesso escolar	1.º Ciclo	7,28%	7,50%	7,50%	7,50%	7,50%
		2.º Ciclo	9,76%	10%	10%	10%	10%
		3.º Ciclo	20,34%	16,51%	15,26%	14%	13%
	B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	84,24%	87,35%	88%	88,5%	89%
		2.º Ciclo	59,49%	65,74%	66%	66,5%	67%
		3.º Ciclo	49,49%	55,79%	56%	56,5%	57%
3- Interrupção precoce no percurso escolar	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2.º Ciclo	4,88%	3,23%	3,02%	2,87%	2,70%
		3.º Ciclo	1,61%	1,42%	1,33%	1,26%	1,14%
4 - Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno	1.º, 2.º e 3.º ciclo	0,18	0,18	0,20	0,20	0,20
		<b>Classificação Final</b>	0,46	0,22	0,35	0,45	<b>&gt;0,55</b>
		<b>Situação alcançada / a alcançar</b>					
		<b>Valor esperado</b>					<b>Acima do valor esperado</b>

## 6- Ação estratégica

### 6.1. Ações de melhoria a implementar

EIXO
<b>Eixo I – Melhoria do Ensino e da Aprendizagem</b>
Ação 1
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>SABER + a Português (2ºciclo)</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Esta ação visa dar apoio e reforçar as aprendizagens dos alunos de 5 turmas do 5.º ano, tendo por base uma turma que à partida não tem alunos, (Turma Ninho) a qual será preenchida com alunos que revelem mais dificuldades provenientes das turmas selecionadas para a ação.</p> <p><b>No 5.º Ano:</b> Ano letivo 2014/2015, a turma Ninho foi constituída por alunos provenientes de 3 turmas da E.B. 2, 3 Pe. Cabanita - Loulé e 2 turmas da E.B.I. Prof. Sebastião Teixeira - Salir.</p> <p><b>No ano letivo 2015/2016,</b> reinicia-se a ação novamente no 5.º ano. A Turma ninho terá a carga horária de 6 horas semanais.</p> <p>Esta ação deverá ser aplicada igualmente aos 5.º anos (Loulé + Salir) no mesmo número de turmas no ano letivo 2016/2017 e 2017/2018.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos dos 5º anos

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar com mais eficácia os alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>Promover a partilha de boas práticas pedagógicas entre docentes;</li> <li>Aumentar as taxas de sucesso na disciplina de Português.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
1.1) Taxa de sucesso a Português no 5.º Ano	85,80%	87,22%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador do Dep. Línguas; Responsável pelo 5.º ano.	<b>2015-16: 5.º ano</b> (5 docentes do GR 200; com um total de 30h letivas semanais e 5 horas de componente não letivas para reuniões semanais + <b>1 recurso adicional</b> (a colocar) com 12 horas letivas + 2h de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais). Na plurianualidade desta ação será sempre necessário <b>1 recurso adicional</b> a colocar com 12 horas letivas + 2h de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais (por ano letivo).
FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	
Colocação do recurso adicional	

AÇÃO 2
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>SABER + a Português (3ºciclo)</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Esta ação visa dar apoio e reforçar as aprendizagens dos alunos de 6 turmas de 7.º Ano, tendo por base uma turma que à partida não tem alunos, (Turma Ninho) a qual será preenchida com alunos que revelem mais dificuldades provenientes das turmas selecionadas para a ação. A turma ninho tem a carga horária de 5h semanais.</p> <p>No 7.º Ano: ano letivo 2014/2015 o ninho foi constituído por alunos de 3 turmas da E.B. 2, 3 Pe. Cabanita - Loulé e de 3 turmas da E.B.I. Prof. Sebastião Teixeira – Salir. Os alunos foram agrupados consoante o seu nível de dificuldades.</p> <p>No ano 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 esta ação deverá ser sempre iniciada nos 7.º anos (Loulé + Salir) no mesmo número de turmas do ano anterior.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos dos 7.º anos

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar com mais eficácia os alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>Promover a partilha de boas práticas pedagógicas entre docentes;</li> <li>Aumentar as taxas de sucesso na disciplina de Português.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
2.1) Taxa de sucesso a Português no 7.º Ano	77,58%	79,82%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador do Dep. Línguas; Responsável pelo 7.º ano.	<p><b>2014-2015 e 2015/16 – 7ºano</b> 6 docentes do GR 300 (3 de Loulé e 3 de Salir); com um total de 30h letivas semanais e 5 horas de componente não letivas para reuniões semanais + <b>1 recurso adicional</b> (a colocar) com 10 horas letivas + 2h de trabalho de estabelecimento para reuniões semanais.</p> <p><b>2016/2017</b> - Serão necessários os mesmos recursos, uma vez que existirá novamente uma intervenção em turmas do 7ºano.</p>

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Colocação do recurso adicional

Ação 3
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>Saber + a Matemática (2º ciclo)</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Semanalmente serão atribuídos 3 blocos de 90 minutos ( 2 em Loulé e 1 em Salir), para lecionação de matemática a alunos provenientes das turmas do 5º e outros 3 blocos de 90 minutos (2 em Loulé e 1 em Salir) para alunos provenientes das turmas do 6º ano de escolaridade.</p> <p>Cada bloco funcionará em “grupo ninho” que receberá um máximo de 15 alunos provenientes de 3 ou 4 das turmas de cada ano.</p> <p>Os grupos ninho serão de homogeneidade relativa para lecionação. O acompanhamento em ninho será periódico e os grupos alternados no seu perfil ao longo do ano letivo.</p> <p><b>Serão necessários 12 tempos letivos</b>, para a lecionação, 6 para o 5º e 6 para o 6º ano, acrescidos de 1 tempo da componente não letiva para cada um dos professores envolvidos, destinado a uma reunião semanal, para planeamento produção de materiais, de apoio e avaliação do processo.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos do 2º ciclo

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar a taxa de sucesso em matemática no 5º ano, em 5,17 % relativamente ao ano 15-16.</li> <li>Manter a taxa de sucesso em matemática no 6º ano, (77%)</li> <li>Melhorar a classificação média em matemática no 5º ano e no 6º anos.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
3.3) Taxa de Sucesso no 5º ano a matemática	78,53%	80,67%
3.4) Taxa de Sucesso no 6º ano a Matemática	69,13%	72,22%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador Dep. Matemática e Ciências Experimentais; Responsável pelo 5.º ano; Responsável pelo 6.º ano.	<b>Recurso adicional</b> a colocar com 12 tempos letivos - do grupo 230. Em cada escola, 1 tempo não letivo, por professor, para reunião do 5º ano e 1 tempo não letivo, por professor, para a reunião do 6º ano.
<b>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO</b>	
Colocação do recurso adicional	



Ação 4
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>SABER + a Matemática (3.º ciclo)</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Esta ação visa dar apoio e reforçar as aprendizagens dos alunos de 5 turmas do 7.º Ano. Tem por base a constituição de <u>2 turmas de homogeneidade relativa</u> em metodologia ninho (uma da EB Padre Cabanita - Loulé e outra da EBI Prof. Sebastião Teixeira – Salir) com alunos provenientes das turmas que apresentem o menor valor esperado a Matemática.</p> <p>As turmas envolvidas na ação para o ano letivo 2016/2017 são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 turmas do 7.º Ano da EBI Professor Sebastião Teixeira de Salir;</li> <li>- 3 turmas do 7.º Ano da EB 2,3 Pe. João Coelho Cabanita;</li> </ul> <p>Cada turma “ninho” terá a carga horária de 5 tempos semanais e receberá um máximo de 15 alunos. O acompanhamento em ninho será periódico e os grupos alternados no seu perfil ao longo do ano letivo.</p> <p>Serão necessários 10 tempos letivos, para a lecionação, acrescidos de 1 tempo da componente não letiva para cada um dos professores envolvidos, destinado a uma reunião semanal, para planeamento, produção de materiais de apoio e avaliação do processo.</p> <p>No ano 2017/2018 esta ação deverá ser implementada nos mesmos moldes.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
<b>Alunos do 7.º ano</b>

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a taxa de sucesso no 7.º ano da disciplina de Matemática;</li> <li>• Manter a diferença positiva da taxa de sucesso do agrupamento para o valor nacional na prova final do 9.º ano de matemática.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
<b>4.1) Taxa de sucesso no 7.º ano a matemática</b>	62,80%	66,52%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador Dep. Matemática e Ciências Experimentais; Responsável pelo 7.º ano.	Recurso adicional a colocar do grupo 500 com <b>10 tempos letivos</b> + 4 tempos para reuniões. Em cada escola, 1 tempo não letivo, por professor, para reunião do 7.º ano. <b>2017/2018</b> - Serão necessários os mesmos recursos do ano letivo anterior.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Colocação do recurso adicional

Ação 5
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>Turmas Ninho no 2º Ano</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
Modalidade “turmas ninho” para algumas turmas do 2.º Ano de escolaridade da E.B. Professor Manuel Alves, na E.B.I. Professor Sebastião Teixeira, EB1 nº3 de Loulé, EB1 nº4 de Loulé, envolvendo os alunos com mais dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e em matemática.
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos do 2.º ano da E.B. Professor Manuel Alves (2 turmas), na E.B.I. Professor Sebastião Teixeira (1 turmas) e na EB1 nº3 (1 turma) E.B. nº4 de Loulé (2 turmas)

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar com mais eficácia os alunos com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>Melhorar a taxa de sucesso a Português, de forma, a que todos os alunos adquiram as competências básicas em Português;</li> <li>Melhorar a taxa de sucesso a Matemática, de forma, a que todos os alunos adquiram as competências básicas no cálculo e raciocínio.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
5.1) Taxa de sucesso a Português no 2.º ano	80,37%	83,25%
5.2) Taxa de sucesso a Matemática no 2.º ano	80,37%	82,86%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador Dep. 1.º ciclo; Coordenador do 2.º ano.	<b>Recurso adicional:</b> Professor do Grupo 110 para trabalhar os grupos ninho na E.B. Prof. Manuel Alves (5 horas por turma), Nº4 (5 horas por turma) restantes escolas (5 horas por turma) <b>num total de 25 horas.</b>

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
É necessário um professor em exclusivo para os grupos “Ninho”, que não faça substituições.

Eixo
<b>Eixo II – Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina</b>

Ação 6
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>“Refletir o Problema – Perspetivar uma Solução”</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>A ação vai ao encontro de uma das problemáticas identificadas, nomeadamente o aumento da indisciplina e comportamentos desajustados nas escolas no Agrupamento.</p> <p>Pretende-se dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar (formada pelo Técnico Mediador de Conflitos, Técnico Educador Social e docentes mediadores) do Gabinete de Intervenção Social (GIS), através de: atendimentos regulares aos alunos identificados como tendo problemas de indisciplina; resposta às ordens de saída de sala de aula; reforço e orientação junto dos encarregados de educação, ou responsáveis pelos alunos, sobre o papel da família no processo educativo; articulação e encaminhamento para a rede de recursos existentes na comunidade, nomeadamente sugestão de atividades pedagógicas ou desportivas complementares, a serem realizadas pelos alunos fora do período escolar; articulação/ parceria com clubes desportivos para controlo de indisciplina; acompanhamento e orientação dos alunos com problemas de indisciplina e insucesso ao nível de métodos e técnicas de estudo, organização de cadernos diários, datas de testes, entre outros; articulação e encaminhamento de alunos para o Centro de Aprendizagem, Desporto Escolar e para ofertas curriculares alternativas que vão ao encontro das suas expetativas e potencialidades.</p> <p>Promoção de ações subordinadas a temas que promovam o autoconhecimento e que maximizem a utilização de um conjunto de estratégias e instrumentos, que permitam a construção de relações interpessoais profícuas de modo a reduzir os comportamentos de indisciplina e o desenvolvimento global dos indivíduos, num contexto escolar equilibrado.</p> <p>Eleição da "turma mais fixe" do 2.º Ciclo destacando as turmas com melhor comportamento. Esta eleição será de acordo com os seguintes critérios: N.º de Participações Disciplinares; N.º de faltas disciplinares; N.º de Medidas Disciplinares Sancionatórias; Domínio Sócio afetivo - Avaliação das Atitudes e Valores. No final do ano letivo será calculada a média dos resultados referentes aos 3 períodos e eleita a(s) “Turma(s) + Fixe” do 2.º Ciclo do agrupamento a qual será devidamente distinguida.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Todos os alunos do Agrupamento.

OBJETIVOS	
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzir o número de alunos envolvidos em Ocorrências Disciplinares e com Medidas Disciplinares;</li> <li>Promover o acompanhamento de situações problemáticas que careçam de apoio ao nível pessoal, familiar e social;</li> <li>Valorizar o cumprimento de regras e de boa conduta na escola.</li> </ul>	

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
6.1) Número de medidas disciplinares por aluno	0,372	0,18
6.2) Percentagem de alunos envolvidos em Ocorrências Disciplinares	192 alunos com Ocorrência Disciplinares/1661 alunos*100 = 11,55%	Diminuir 5% = 10,97%
6.3) Percentagem de alunos reincidentes (ao nível da indisciplina)	34 alunos reincidentes/1661 alunos com Ocorrências Disciplinares* 100 = 2%	Diminuir 5% = 1,9%
6.4) Percentagem de alunos com sucesso escolar (que transitam de ano) acompanhados pelo G.I.S.	40%	Aumentar 5pp = 45%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenadores DT;</li> <li>- Técnico Mediador de Conflitos;</li> <li>- Técnico Educador Social.</li> </ul>	<b>Recursos adicionais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnico Mediador de Conflitos (14 horas/ semana).</li> <li>- Técnico Educador Social (5 horas/ semana).</li> <li>- Docentes Mediadores (horas a definir de acordo o n.º de horas pertencente à componente não letiva disponível)</li> </ul>

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Colocação do Técnico Mediador de Conflitos e do Técnico Educador Social

Ação 7
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>"Intervir nas causas para prevenir os efeitos"</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Atendendo ao desinteresse, desvalorização e desmotivação face à escola, por parte de alguns alunos em relação ao currículo regular, surge a ação "Intervir nas causas para prevenir os efeitos".</p> <p>Neste sentido, pretende-se dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar do Gabinete de Intervenção Social (GIS), através de:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-atendimentos regulares aos alunos identificados como tendo problemas de assiduidade;</li><li>-articulações regulares com encarregados de educação de alunos com problemas de absentismo e/ou abandono; - articulação constante com diretores de turma dos alunos identificados;</li><li>-articulação e encaminhamento para a rede de recursos sociais existentes na comunidade;</li><li>-articulação/ parceria com clubes desportivos para controlo de assiduidade; - realização visitas domiciliárias.</li></ul> <p>No 2º ciclo, sensibilização dos Encarregados de Educação nas reuniões de pais efetuadas no 1º período pelos Diretores de Turma relativamente à assiduidade dos seus educandos (limite de faltas, excesso de faltas, justificação de faltas, etc...), reforçando, ao mesmo tempo, a importância da colaboração/ comunicação entre escola-família com o recurso a materiais elaborados pela equipa do GIS. Nas turmas de 5º ano: Controlo reiterado das faltas através do programa de alunos; contacto com os Encarregados de Educação dos alunos com faltas intercalares; articulação constante entre GIS e DT para definição de estratégias de prevenção ao absentismo.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos do Agrupamento.

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"><li>• Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li></ul>

- Diminuir a taxa de interrupção precoce.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS** (Máximo de 3 por ação)

- Diminuir o número de faltas injustificadas no 5.º ano;
- Diminuir a taxa de absentismo no 2.º ciclo;
- Promover o acompanhamento de situações de absentismo.

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
7.1) Taxa de interrupção precoce no 2.º ciclo	4,88%	2,87%
7.2) Taxa de interrupção precoce no 3.º ciclo	1,61%	1,26%
7.3) N.º de faltas injustificadas por aluno no 5º ano	Total faltas injustificadas 5º ano/total de alunos 5º ano= 2796/202= 13,8	Reduzir 5% = 13,11%
7.4) Percentagem de alunos acompanhados pelo G.I.S. com absentismo escolar que não excedem o limite de faltas injustificadas	40%	45%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
- Coordenadores DT; - Técnico Mediador de Conflitos; - Técnico Educador Social.	<b>Recursos adicionais:</b> - Técnico Mediador de Conflitos (12 horas/ semana). - Técnico Educador Social (12 horas/ semana).

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Colocação do Técnico Mediador de Conflitos e do Técnico Educador Social

Eixo
<b>Eixo III – Gestão e organização</b>

Ação 8				
Designação (Nome da Ação)				
Avaliação das atitudes e comportamentos				
Descrição Sumária				
O domínio socio afetivo passará a ter os seguintes descritores:				
Empenho/Interesse 60%		Responsabilidade/Comportamento 40%		
O aluno realizou as tarefas 50% (-10%)	O aluno fez o TPC 10% (-2%)	O aluno trouxe o material 5% (-1%)	O aluno foi pontual 5% (-1%)	O aluno não perturbou a aula 30% (-6%)
<p>No <b>descriptor Empenho/Interesse</b>, o docente verifica se o aluno realizou as tarefas da aula e se fez o trabalho de casa. Caso o docente não avalie o TPC, esse descriptor é omitido e a realização das tarefas passa a ter o peso total do Empenho/Interesse).</p> <p>No <b>descriptor Responsabilidade/Comportamento</b>, o professor verifica se o aluno trouxe o material, se foi pontual e se não perturbou a aula. Caso o docente não avalie a falta de material e/ou a pontualidade, o peso desse(s) descriptor(es) é transferido para o terceiro descriptor.</p> <p>Em cada período, o docente deverá ter um registo da turma contendo esses descritores. Cada aluno deverá ter registado no seu caderno de cada disciplina uma tabela com esses descritores (que poderá ser elaborada logo no início de cada período).</p> <p>Todos os alunos iniciam o período com 100% nesta avaliação. Cada vez que o aluno não cumprir um dos critérios, será anotado, no respetivo descriptor da grelha do professor e na tabela do aluno, a data da aula em que esse incumprimento ocorreu. Como consequência, esse aluno perde os pontos que estão indicados acima entre parenteses.</p> <p>Com esta metodologia, em cada aula é possível conhecer a pontuação de cada aluno. Por outro lado, o discente começa a ter noção de que as suas atitudes em sala de aula irão influenciar a classificação final. Deste modo, estes critérios atitudinais serão utilizados para melhorar a qualidade das aprendizagens.</p> <p>Existe a possibilidade do aluno recuperar alguns dos pontos (nunca podendo atingir a pontuação máxima), consoante acordo que contratualizou com o docente.</p>				
Público-Alvo				
Todos os docentes do Agrupamento				

OBJETIVOS
OBJETIVO GERAL (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem;</li> <li>Promover a qualidade da organização escolar.</li> </ul>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Uniformizar os critérios de avaliação no domínio socio afetivo;</li> </ul>

- Reduzir os índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula;
- Aperfeiçoar práticas de avaliação dos alunos.

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
8.1) N.º de medidas disciplinares por aluno	0,372	0,18

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenadores dos Diretores de Turma	Todos os docentes do Agrupamento

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Ação 9
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>Intervenção Precoce no 1º ano</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
Afetação prioritária do Apoio Educativo à disciplina de Português e Matemática aos alunos sinalizados no 1º ano privilegiando a intervenção na área de expressão oral e comunicação.
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos do 1.º ano

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervir precocemente na superação de dificuldades no domínio da expressão oral e comunicação dos alunos no 1ºano que possam interferir em aprendizagens futuras.</li> <li>• Melhorar a taxa de sucesso a Português e a Matemática, de forma, a que todos os alunos adquiram as competências básicas nestas áreas.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
9.1) Taxa de sucesso de português no 1.º ano	88,82%	89,68%
9.2) Taxa de Sucesso a matemática no 1º ano	88%	89,62%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador Dep. 1.º ciclo; Coordenador do 1.º ano	Professores Titulares de Turma - Grupo 110 Professores de apoio socioeducativo - Grupo 110 Terapeutas da fala e outros técnicos como médicos, psicólogos, etc.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Este apoio precoce deverá ser prestado pelos docentes titulares dos 3º e 4º anos durante as horas de Inglês Curricular, de modo a perfazer as 25 horas da sua componente letiva.



Ação 10	
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)	
<b>Centro de aprendizagem multidisciplinar</b>	
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>	
Criação de uma sala de estudo na escola sede, outra na E.B.I. Professor Sebastião Teixeira em Salir e numa aplicação para Smartphones e Tablets. Estas salas serão dinamizadas por vários professores em simultâneo, dos diversos grupos disciplinares, no horário mais conveniente para os alunos, com a finalidade de orientar os alunos em atividades curriculares específicas. Através da aplicação para Smartphones e Tablets pretende-se que o centro de aprendizagem se estenda para fora do espaço escola. A aplicação funcionará como uma rede social na qual os alunos terão a possibilidade de estudar em grupo e pedir a ajuda de um professor o qual responderá ao pedido durante o seu horário no centro de aprendizagem através da aplicação ou presencialmente.	
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	
Todas as disciplinas 2.º e 3.º ciclo	

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar hábitos e métodos de estudo;</li> <li>Acompanhar e apoiar alunos em tarefas escolares;</li> <li>Promover consolidação de conhecimentos e capacitação de aprendizagens.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
10.1) Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - 2.º ciclo	59,64%	67,54%
10.2) Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas - 3.º ciclo	47,44%	57,59%
10.3) N.º de alunos que frequentaram o centro	Não se aplica	20% do total de alunos do 2.º e 3.º ciclo

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador do Dep. Expressões; Coordenador do Dep. Ciências Sociais e Humanas	Docentes do 2.º e 3.º Ciclos com horas pertencentes à componente não letiva (Trabalho de Estabelecimento). Perito em informática que crie a aplicação e dê apoio técnico a alunos e professores durante o ano lectivo 2016/2017.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Ação 11	
DESIGNAÇÃO (Nome da Ação)	
<b>Supervisão e acompanhamento pedagógico numa perspetiva de articulação</b>	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	
<p>- Promoção da coobservação, enquanto estratégia facilitadora da reflexão, regulação das práticas pedagógicas e partilha de boas práticas;</p> <p>- Trabalho cooperativo entre docentes para elaboração e implementação de planificações (grupos disciplinares / anos de escolaridade), de instrumentos de avaliação, definição de critérios, fichas diagnóstica, formativas e sumativas e testes globais. Reflexões conjuntas entre ciclos sobre práticas educativas de uma forma sistemática;</p> <p>- Identificação em sede de conselho de docentes e de departamento curricular os conteúdos e/ou as competências em que os alunos revelam maior dificuldade de modo a promover o seu aprofundamento nos anos subsequentes num processo de articulação vertical;</p> <p>- Produção de tarefas sobre conceitos estruturantes dos currículos comuns aos três ciclos, adequando-os aos diferentes níveis de ensino;</p> <p>- Acompanhamento dos professores contratados e recém-chegados.</p> <p>- Implementação de um ciclo de observação de aulas entre pares de professores que lecionam a mesma disciplina do mesmo ciclo ou em ciclos diferentes ou entre professores do mesmo conselho de turma para o desenvolvimento do trabalho de articulação e colaborativo entre pares.</p> <p>- A <b>coobservação de aulas entre pares</b> deverá ser calendarizada no início do ano letivo, onde serão contempladas datas para os seguintes momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação e sensibilização dos docentes;</li> <li>• Constituição dos pares pedagógicos;</li> <li>• Formação dos docentes envolvidos na partilha;</li> <li>• Definição do objecto de observação e metodologias a adotar;</li> <li>• Momento de coobservação e partilha de práticas pedagógicas;</li> <li>• Sessão de balanço/ponto da situação;</li> <li>• Definição do objecto de observação e metodologias a adotar; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Momento de coobservação e partilha de práticas pedagógicas; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Sessão de balanço/ponto da situação; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Elaboração de um registo das boas práticas pedagógicas por cada par.</li> </ul> <p>- Promoção de partilhas sistemáticas de materiais, saberes e experiências entre docentes do agrupamento;</p> <p>- Divulgação das boas práticas letivas.</p>	
PÚBLICO-ALVO	
Docentes do agrupamento (pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos)	

OBJETIVOS
OBJETIVO GERAL (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a coobservação e práticas de articulação horizontal e vertical na gestão do currículo, de modo a melhorar a sequencialidade das aprendizagens e os resultados dos alunos reforçando as estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica.</li> </ul>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS (Máximo de 3 por ação)	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar condições organizacionais que favoreçam o trabalho colaborativo e entre docentes do mesmo grupo disciplinar, em quatro áreas: planificação, elaboração de materiais, observação de aulas e avaliação de alunos;</li> <li>• Consolidar o processo de articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino, em quatro dimensões essenciais: vertical, horizontal e intra e interdepartamental;</li> <li>• Identificar e promover e divulgar boas práticas pedagógicas, através da partilha sistemática de materiais, saberes e experiências;</li> </ul>	

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
11.1) Testes globais elaborados em conjunto e respetivos critérios de correção a todas as disciplinas em que são aplicados testes escritos	Não se aplica	Pelo menos 1 teste a cada disciplina
11.2) N.º de reuniões de articulação efetuadas	Não se aplica	3 reuniões para cada equipa envolvida
11.3) N.º de tarefas de articulação produzidas em conjunto	Não se aplica	3 tarefas para cada equipa envolvida
11.4) Docentes envolvidos no ciclo de observação de aulas.	Não se aplica	30% dos docentes agrupamento
11.5) Registos de boas práticas realizadas	Não se aplica	6 registos

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenadores dos 6 Departamentos Curriculares	<b>Intervenientes</b> - Todos os docentes do Agrupamento;

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
<p>Existência de tempos comuns nos horários dos docentes;</p> <p>Formação em supervisão pedagógica.</p> <p>Atribuição de uma hora semanal na componente não letiva a todos os docentes envolvidos para trabalho colaborativo.</p>

Ação 12
<b>DESIGNAÇÃO (Nome da Ação)</b>
<b>Monitorização e avaliação dos resultados académicos em turmas de contexto análogo</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>O aperfeiçoamento dos modelos de monitorização requer o recurso a dispositivos de diferente natureza de recolha, tratamento e análise de dados que permitam disponibilizar e gerir informação e suscitar reflexões de apoio à decisão sobre as ações estratégicas de melhoria escolar a implementar e respetiva organização e gestão dos recursos, tendo em conta as metas definidas e contratualizadas. Neste sentido, e por analogia com o quadro de referência da avaliação externa, implementar-se-á um modelo de comparação estatística dos resultados escolares baseado no cálculo do valor esperado em turmas de contexto análogo do Agrupamento ou da microrrede de agrupamentos de escolas em que está integrado. Esta metodologia será estruturante do processo de monitorização e avaliação sistemática do plano plurianual de</p>

melhoria nos domínios 1 e 2, envolverá a equipa de autoavaliação do Agrupamento, o coordenador TEIP e o perito externo, cujos relatórios serão devolvidos periodicamente às estruturas escolares de topo e intermédias para análise e decisão das medidas e estratégias a definir. Pretende-se, de algum modo, introduzir um instrumento e procedimento inovadores, que carece de capacitação técnica e da imprescindível colaboração ativa dos professores na sua adoção e implementação. Numa primeira fase, considera-se prudente e razoável proceder à sua aplicação apenas em alguns anos de escolaridade, todavia, podendo abranger não só as disciplinas de Português e de Matemática mas outras disciplinas cujos professores se disponibilizem de forma voluntária para a sua utilização, ademais, quando um dos indicadores de referência contratualizados no âmbito do domínio 2 do PPM é a percentagem de alunos com classificação positiva em todas as disciplinas.

A operacionalização e implementação do modelo para comparação estatística dos resultados académicos em turmas de contexto análogo implica a organização e realização de um conjunto de atividades, das quais se destacam:

- Reunião preparatória com as direções dos Agrupamentos que integram a microrrede;
- Apresentação e explicação do modelo em grupo restrito (direção, equipa de autoavaliação, ...) e em grupo alargado (elementos anteriores, estruturas intermédias, professores, ...);
- Delineamento e operacionalização da base de dados referenciada às unidades 'turma', pressupondo previamente a negociação e seleção das variáveis preditoras, das variáveis resultado (disciplinas a monitorizar), bem como a discussão e uniformização dos critérios de medida e respetivas notações a utilizar em cada variável;
- Fixação da(s) meta(s) contratualizadas para cada ano de escolaridade por disciplina;
- Carregamento inicial da base de dados, de acordo com os critérios estabelecidos, pelo respetivo professor titular de turma (1º ciclo) ou pelo diretor de turma (restantes ciclos) até final de setembro de cada ano letivo e completamento progressivo das variáveis resultado nos diversos momentos avaliativos a estabelecer;
- Apuramento dos resumos estatísticos dos resultados académicos de partida por turma e disciplina, estimação dos respetivos valores esperados e limiares críticos superior e inferior e recontratualização de novas metas por turma e por disciplina;
- Análise e discussão dos resultados nos momentos formais de avaliação, discussão e tomadas de decisão relativamente à continuidade/alteração das medidas aplicadas e a aplicar nas turmas e dos públicos-alvo a abranger e de eventuais reconfigurações organizativas e pedagógicas a realizar;
- Relatório síntese no final de cada ano letivo.

Esta ação terá o apoio de um docente que frequenta um mestrado em supervisão pedagógica no âmbito da elaboração da sua tese.

#### **PÚBLICO-ALVO**

No ano letivo 2015/2016: - aplicação às turmas do 4.º ano e do 5.º ano de escolaridade.  
No ano letivo 2016/2017 e 2017/2018: - alargamento a todos os anos de escolaridade abrangendo desejavelmente outros agrupamentos escolares.

#### **OBJETIVOS**

##### **OBJETIVO GERAL** (De acordo com Projeto Educativo)

- Promover a qualidade da organização escolar

##### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS** (Máximo de 3 por ação)

- Capacitar para a utilização de instrumentos de monitorização com recurso a modelos por comparação estatística de resultados escolares em turmas de contexto análogo;
- Aplicar dispositivos de monitorização e avaliação da eficácia das modalidades e estratégias de ensino-aprendizagem implementadas;
- Instituir práticas de monitorização e avaliação das ações de apoio à melhoria do processo de ensino e aprendizagens identificadas no Plano Plurianual de Melhoria (PPM);
- Promover a cooperação entre agrupamentos de escolas e intra agrupamentos e a construção e consolidação de microrredes.

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
12.1) Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 1º CEB	84,2%	89,3%
12.2) Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 2º CEB	59,5%	67,9%
12.3) Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 3º CEB	49,5%	57,1%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador da Equipa de Autoavaliação; Coordenador do Dep. do 1.º ciclo	Professores titular de turma e diretores de turma do Agrupamento, docente que frequenta o mestrado em supervisão pedagógica e o perito externo.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Contratação do perito externo – Professor José Verdasca

Eixo
<b>Eixo IV - Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias</b>

Ação 13
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>"Intervenção na família"</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
<p>Esta ação visa dar resposta a uma lacuna sentida pelo Agrupamento, nomeadamente o desinvestimento e falta de acompanhamento parental relativamente à vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Acompanhamento direto a famílias de alunos em situação problemática e/ou em risco por parte dos técnicos de serviço social e mediação, em articulação com os parceiros do concelho com intervenção social.</p> <p>Colaboração da equipa técnica do G.I.S.com os diretores de turma e/ou professores titulares de turma na preparação de reuniões com os Encarregados de Educação.</p> <p>Promoção de ações de sensibilização ao longo do ano letivo para pais, encarregados de educação e toda a comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento de atitudes e competências que os ajudem a apoiar os seus educandos no seu percurso escolar/ projeto de vida.</p>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Pais e Encarregados de Educação, com particular atenção às turmas identificadas e sugeridas pelos Diretores de Turma.

OBJETIVOS
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"><li>Reforçar estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica:<ul style="list-style-type: none"><li>Insistir no envolvimento, orientação e compromisso dos encarregados de educação com a escola e com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos.</li></ul></li></ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"><li>Promover, junto de Encarregados de Educação dos alunos com problemas de assiduidade e motivação para a vida escolar, atitudes e competências potenciadoras de desenvolvimento e sucesso escolar;</li><li>Aumentar quantitativamente e qualitativamente a participação dos Encarregados de Educação</li></ul>

na Escola.

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
13.1) Percentagem de famílias envolvidas, cujos alunos têm acompanhamento no G.I.S.	131 Encarregados de Educação/ 196 alunos em acompanhamento no G.I.S.*100= 66,83%	Aumentar 5% = 70,17%
13.2) Percentagem de Encarregados de Educação que nunca compareceram na escola no 2º e 3º Ciclos	28 Enc. Educação/933 *100 = 3%	2,68%
13.3) Nº de Encarregados de Educação presentes nas Reuniões com DT no 2º e 3º Ciclos	497 Enc. de Educação (dados referentes ao 3º período)/ 905 alunos 2º e 3º Ciclos*100=54,91%	60%

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
- Coordenadores dos Diretores de Turma - Técnico Mediador de Conflitos; - Técnico Educador Social.	- Técnico Mediador de Conflitos (9 horas/semana). - Técnico Educador Social (18 horas/ semana). - Diretores de Turma/ Professores titulares de Turma.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Colocação do Técnico Mediador de Conflitos e do Técnico Educador Social

AÇÃO 14
<b>DESIGNAÇÃO</b> (Nome da Ação)
<b>Vamos melhorar a linguagem dos alunos numa ação conjunta: Escola e Família</b>
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
Desenvolver ações dirigidas aos Pais/E.E., dinamizadas por terapeutas da fala, psicólogos e outros intervenientes que os sensibilizassem para a importância de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• mastigação ;</li> <li>• falar com as crianças corrigindo erros de articulação;</li> <li>• usar linguagem adequada, sem a infantilizar;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• ler histórias, adivinhas poemas, lenga-lengas, trava-linguas.</li> <li>• Conversas (diálogos, conversas em grupo).</li> </ul>
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Encarregados de Educação das crianças que frequentam o Pré-escolar no Agrupamento e que irão entrar para o 1.º ciclo.

<b>OBJETIVOS</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica:</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insistir no envolvimento, orientação e compromisso dos encarregados de educação com a escola e com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos;</li> <li>• Melhorar a comunicação oral nas crianças de 4, 5 e 6 anos (articulação, consciência fonológica e enriquecimento do vocabulário);</li> <li>• Promover uma melhor aprendizagem da leitura/escrita no 1.º ano.</li> </ul>

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
14.1) N.º de sessões realizadas	Não se aplica	Realização de 2 sessões
14.2) N.º de EE presentes nas sessões	Não se aplica	A participação de 50% dos EE no total das sessões

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador Dep. Educação Pré-Escolar	Comunidade educativa

<b>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO</b>

<b>Ação 15</b>
<b>DESIGNAÇÃO</b>
+ Tecnologias e Criatividade no 1º ciclo
<b>DESCRIÇÃO SUMÁRIA</b>
Utilização das tecnologias de Informação e Comunicação como meio de interação pedagógica entre alunos e professores visando a motivação para a aprendizagem e a promoção de sucesso.
<b>PÚBLICO-ALVO</b>
Alunos do 3º e 4º ano na área Oferta Complementar (TIC).

<b>OBJETIVOS</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b> (De acordo com Projeto Educativo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> (Máximo de 3 por ação)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar para a utilização das ferramentas de trabalho (Word, Power-Point, Paint e</li> </ul>



Excel);

- Desenvolver o pensamento computacional e iniciar a Programação com Scratch;
- Melhorar a Literacia de Informação e Desafios de Aprendizagem.

INDICADORES	DADOS DE PARTIDA	CRITÉRIOS DE SUCESSO
N.º de recursos produzidos	Não se aplica	3 por turma

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RECURSOS HUMANOS A ENVOLVER
Coordenador Dep. 1.º ciclo; Coordenadores de ano	Professores Titulares de Turma - Grupo 110 Professores de apoio socioeducativo - Grupo 110 Professores Bibliotecários Professores de Informática do grupo 500

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO
Existência de docentes com formação na área; Existência de equipamentos informáticos adequados (funcionais e em número suficiente).

## 6.2. Cronograma das Ações

Ano letivo: Mês:	2015-2016												2016-2017												2017-2018												
	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	
Ação 1: SABER + a Português (2ºciclo)	Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 5º ano (Turma a iniciar a ação) e 6º ano (Turma de continuidade); 7h/semanais Letivas e 1h não letiva para cada escola. Recursos adicionais: 1 docente GR200 num total de 12 horas letivas e 2 h não letivas para reuniões semanais.												Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 5º ano (Turma a iniciar a ação) e 6º ano (Turma de continuidade); 7h/semanais Letivas e 1h não letiva para cada escola. Recursos adicionais: 1 docente GR200 num total de 12 horas letivas e 2 h não letivas para reuniões semanais.												Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 5º ano (Turma a iniciar a ação) e 6º ano (Turma de continuidade); 7h/semanais Letivas e 1h não letiva para cada escola. Recursos adicionais: 1 docente GR200 num total de 12 horas letivas e 2 h não letivas para reuniões semanais.												
Monitorização/avaliação																																					
Ação 2: SABER + a Português (3ºciclo)	Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 7º ano (Turma a iniciar a ação); 5h/semanais Letivas e 1h não letiva. Recursos adicionais: 1 docente GR300 com 12h e 2h não letivas.												Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 7º ano (Turma a iniciar a ação); 5h/semanais Letivas e 1h não letiva. Recursos adicionais: 1 docente GR300 com 12h e 2h não letivas.												Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; 1 ninho por cada 3 turmas; Português 7º ano (Turma a iniciar a ação); 5h/semanais Letivas e 1h não letiva. Recursos adicionais: 1 docente GR300 com 12h e 2h não letivas.												
Monitorização/avaliação																																					
Ação 3: Saber + a Matemática ( 2º ciclo)	Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira 3 turmas do 5º ano + 3 turmas do 6º ano. 3 blocos de 90 minutos, para lecionação de matemática a alunos provenientes das turmas do 5º e outros 3 blocos de 90 minutos para alunos provenientes das turmas do 6º ano de escolaridade. Cada bloco funcionará em “grupo ninho” que receberá um máximo de 15 alunos provenientes de 3 ou 4 das turmas de cada ano. Recursos adicionais: 12 tempos para o GR230 (6 para o 5º ano e 6 para o 6º ano).												Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira 3 turmas do 5º ano + 3 turmas do 6º ano. 3 blocos de 90 minutos, para lecionação de matemática a alunos provenientes das turmas do 5º e outros 3 blocos de 90 minutos para alunos provenientes das turmas do 6º ano de escolaridade. Cada bloco funcionará em “grupo ninho” que receberá um máximo de 15 alunos provenientes de 3 ou 4 das turmas de cada ano. Recurso adicional a colocar com 24 tempos letivos, do grupo 230 dos quais, 12 tempos na												Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira; Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira 3 turmas do 5º ano + 3 turmas do 6º ano. 3 blocos de 90 minutos, para lecionação de matemática a alunos provenientes das turmas do 5º e outros 3 blocos de 90 minutos para alunos provenientes das turmas do 6º ano de escolaridade. Cada bloco funcionará em “grupo ninho” que receberá um máximo de 15 alunos provenientes de 3 ou 4 das turmas de cada ano. Recurso adicional a colocar com 24 tempos letivos, do grupo 230 dos quais, 12 tempos na escola Padre Cabanita e outros 12 na Sebastião Teixeira.												

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

		<p>escola Padre Cabanita e outros 12 na Sebastião Teixeira. Em cada escola, 1 tempo não letivo, por professor, para reunião do 5º ano e 1 tempo não letivo, por professor, para a reunião do 6º ano.</p>	<p>Em cada escola, 1 tempo não letivo, por professor, para reunião do 5º ano e 1 tempo não letivo, por professor, para a reunião do 6º ano.</p>
Monitorização/avaliação			
<p><b>Ação 4:</b></p> <p><b>Saber + a Matemática ( 3º ciclo)</b></p>	<p><b>Escolas P. João Coelho Cabanita e Sebastião Teixeira</b>, coadjuvação em sala de aula, Matemática, 45 min/ semanais, 3 turmas de 7ºano e 2 do 9ºano de cada escola (10 turmas) <b>Recursos adicionais: 1 docente GR500 com 10 tempos.</b></p>	<p>Esta ação visa dar apoio e reforçar as aprendizagens dos alunos de 5 turmas de 7.º Ano e 5 turmas do 9.º ano. Tem por base a constituição de 4 turmas de homogeneidade relativa em metodologia ninho (duas da EB Padre Cabanita - Loulé e de duas turmas da EBI Prof. Sebastião Teixeira – Salir) com alunos provenientes das turmas que apresentem o menor valor esperado a Matemática.</p> <p>As turmas envolvidas na ação para o ano letivo 2016/2017 são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 turmas do 7.º Ano da EBI Professor Sebastião Teixeira de Salir;</li> <li>- 3 turmas do 7.º Ano da EB 2,3 Pe. João Coelho Cabanita;</li> <li>- 2 turmas do 9.º Ano de EBI Professor Sebastião Teixeira de Salir;</li> <li>- 3 turmas do 9.º Ano EB 2,3 Pe. João Coelho Cabanita;</li> </ul> <p>Cada turma “+” terá a carga horária de 5 tempos semanais e receberá um máximo de 15 alunos. O acompanhamento em ninho será periódico e os grupos alternados no seu perfil ao longo do ano letivo.</p> <p>Serão necessários 20 tempos letivos, para a lecionação, 10 para o 7.º e outros 10 para o 9.º ano, acrescidos de 1 tempo da componente não letiva para cada um dos professores envolvidos,</p>	<p>Esta ação visa dar apoio e reforçar as aprendizagens dos alunos de 5 turmas de 7.º Ano e 5 turmas do 9.º ano. Tem por base a constituição de 4 turmas de homogeneidade relativa em metodologia ninho (duas da EB Padre Cabanita - Loulé e de duas turmas da EBI Prof. Sebastião Teixeira – Salir) com alunos provenientes das turmas que apresentem o menor valor esperado a Matemática.</p> <p>As turmas envolvidas na ação para o ano letivo 2016/2017 são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 turmas do 7.º Ano da EBI Professor Sebastião Teixeira de Salir;</li> <li>- 3 turmas do 7.º Ano da EB 2,3 Pe. João Coelho Cabanita;</li> <li>- 2 turmas do 9.º Ano de EBI Professor Sebastião Teixeira de Salir;</li> <li>- 3 turmas do 9.º Ano EB 2,3 Pe. João Coelho Cabanita;</li> </ul> <p>Cada turma “+” terá a carga horária de 5 tempos semanais e receberá um máximo de 15 alunos. O acompanhamento em ninho será periódico e os grupos alternados no seu perfil ao longo do ano letivo.</p> <p>Serão necessários 20 tempos letivos, para a lecionação, 10 para o 7.º e outros 10 para o 9.º ano, acrescidos de 1 tempo da componente não letiva para cada um dos professores envolvidos,</p>




Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

		destinado a uma reunião semanal, para planeamento, produção de materiais de apoio e avaliação do processo.  No ano 2017/2018 esta ação deverá ser implementada nos mesmos moldes. <b>Recurso adicional</b> a colocar do grupo 500 com 20 tempos letivos + 4 tempos para reuniões.	destinado a uma reunião semanal, para planeamento, produção de materiais de apoio e avaliação do processo. No ano 2017/2018 esta ação deverá ser implementada nos mesmos moldes. <b>Recurso adicional</b> a colocar do grupo 500 com 20 tempos letivos + 4 tempos para reuniões.
Monitorização/avaliação			
<b>Ação 5:</b> <b>Turmas ninho no 2º ano</b>	“Turmas ninho” nos 2ºs anos de escolaridade, para alunos com mais dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, na EB Professor Manuel Alves e em Salir/ Alte. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR110 (25h)</b> para Salir e Alte. Para a EB Professor Manuel Alves 1 docente do apoio educativo com um nº de horas a definir.	“Turmas ninho” nos 2ºs anos de escolaridade, para alunos com mais dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, na EB Professor Manuel Alves e em Salir. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR110 (25h)</b> para Salir e Alte. Para a EB Professor Manuel Alves 1 docente do apoio educativo com um nº de horas a definir.	“Turmas ninho” nos 2ºs anos de escolaridade, para alunos com mais dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, na EB Professor Manuel Alves e em Salir. <b>Recursos adicionais: 1 docente GR110 (25h)</b> para Salir e Alte. Para a EB Professor Manuel Alves 1 docente do apoio educativo com um nº de horas a definir.
Monitorização/avaliação			
<b>Ação 6:</b> <b>Refletir o Problema – Perspetivar uma Solução</b>	Escolas P. Cabanita e Sebastião Teixeira: intervenção da equipa multidisciplinar do GIS com atendimentos regulares aos alunos identificados como tendo problemas de indisciplina; reforço e orientação junto dos encarregados de educação, ou responsáveis pelos alunos, sobre o papel da família no processo educativo; <b>Recursos adicionais:</b> - Técnico Mediador de Conflitos (16 horas/ semana). - Técnico Educador Social (6 horas/ semana).	Escolas P. Cabanita e Sebastião Teixeira: intervenção da equipa multidisciplinar do GIS com atendimentos regulares aos alunos identificados como tendo problemas de indisciplina; reforço e orientação junto dos encarregados de educação, ou responsáveis pelos alunos, sobre o papel da família no processo educativo; <b>Recursos adicionais:</b> - 2 Técnicos Mediadores de Conflitos (28horas/ semana). - Técnico Educador Social (5 horas/	Escolas P. Cabanita e Sebastião Teixeira: intervenção da equipa multidisciplinar do GIS com atendimentos regulares aos alunos identificados como tendo problemas de indisciplina; reforço e orientação junto dos encarregados de educação, ou responsáveis pelos alunos, sobre o papel da família no processo educativo; <b>Recursos adicionais:</b> - 2 Técnicos Mediadores de Conflitos (28horas/ semana). - Técnico Educador Social (5 horas/

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

		semana). - Docentes Mediadores (horas a definir de acordo o n.º de horas pertencente à componente não letiva disponível)	semana). - Docentes Mediadores (horas a definir de acordo o n.º de horas pertencente à componente não letiva disponível)
Monitorização/avaliação			
<b>Ação 7:</b> Intervir nas causas para prevenir os efeitos	Dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar do Gabinete de Intervenção Social. <b>Recursos adicionais:</b> Técnico Mediador de Conflitos (14 horas/ semana). Técnico Educador Social (14 horas/ semana).	Dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar do Gabinete de Intervenção Social. <b>Recursos adicionais:</b> Técnico Mediador de Conflitos (14 horas/ semana). Técnico Educador Social (14 horas/ semana).	Dar continuidade ao trabalho da equipa multidisciplinar do Gabinete de Intervenção Social. <b>Recursos adicionais:</b> Técnico Mediador de Conflitos (14 horas/ semana). Técnico Educador Social (14 horas/ semana).
Monitorização/avaliação			
<b>Ação 8:</b> Avaliação das atitudes e comportamentos	passará a ser avaliado por <b>todos os docentes</b> seguindo os critérios descritos na ação.  <b>Recursos: Todos os docentes do agrupamento.</b>	Em todo o agrupamento o domínio socio afetivo passará a ser avaliado por <b>todos os docentes</b> seguindo os critérios descritos na ação.  <b>Recursos: Todos os docentes do agrupamento.</b>	Em todo o agrupamento o domínio socio afetivo passará a ser avaliado por <b>todos os docentes</b> seguindo os critérios descritos na ação.  <b>Recursos: Todos os docentes do agrupamento.</b>
Monitorização/avaliação			
<b>Ação 9:</b> Intervenção Precoce no 1º ano	Em todas as escolas com turmas de 1º ano, após a avaliação do 1º período deverá ser feita uma afetação prioritária dos professores do Apoio Educativo à disciplina de Português para os alunos sinalizados com mais dificuldades.  <b>Sem recursos adicionais.</b>	Em todas as escolas com turmas de 1º ano, após a avaliação do 1º período deverá ser feita uma afetação prioritária dos professores do Apoio Educativo à disciplina de Português para os alunos sinalizados com mais dificuldades.  <b>Sem recursos adicionais.</b>	Em todas as escolas com turmas de 1º ano, após a avaliação do 1º período deverá ser feita uma afetação prioritária dos professores do Apoio Educativo à disciplina de Português para os alunos sinalizados com mais dificuldades.  <b>Sem recursos adicionais.</b>
Monitorização/avaliação			
<b>Ação 10:</b> Centro de aprendizagem multidisciplinar	Criação de uma sala de estudo na escola sede e outra na E.B.I. Professor Sebastião Teixeira em Salir para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Estas salas serão dinamizadas por vários professores em simultâneo, dos diversos grupos disciplinares, com a finalidade	Criação de uma sala de estudo na escola sede, outra na E.B.I. Professor Sebastião Teixeira em Salir e numa aplicação para Smartphones e Tablets. Estas salas serão dinamizadas por vários professores em simultâneo, dos diversos grupos	Criação de uma sala de estudo na escola sede, outra na E.B.I. Professor Sebastião Teixeira em Salir e numa aplicação para Smartphones e Tablets. Estas salas serão dinamizadas por vários professores em simultâneo, dos diversos grupos disciplinares, no

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

	<p>de orientar os alunos em atividades curriculares específicas.</p> <p><b>Recursos: Docentes do 2.º e 3.º Ciclos com horas da componente não letiva (Trabalho de Estabelecimento).</b></p>	<p>disciplinares, no horário mais conveniente para os alunos, com a finalidade de orientar os alunos em atividades curriculares específicas. Através da aplicação para Smartphones e Tablets pretende-se que o centro de aprendizagem se estenda para fora do espaço escola. A aplicação funcionará como uma rede social na qual os alunos terão a possibilidade de estudar em grupo e pedir a ajuda de um professor o qual responderá ao pedido durante o seu horário no centro de aprendizagem através da aplicação ou presencialmente.</p> <p><b>Recursos: Docentes do 2.º e 3.º Ciclos com horas pertencentes à componente não letiva (Trabalho de Estabelecimento). Perito em informática que crie a aplicação e dê apoio técnico a alunos e professores durante o ano lectivo 2016/2017.</b></p>	<p>horário mais conveniente para os alunos, com a finalidade de orientar os alunos em atividades curriculares específicas. Através da aplicação para Smartphones e Tablets pretende-se que o centro de aprendizagem se estenda para fora do espaço escola. A aplicação funcionará como uma rede social na qual os alunos terão a possibilidade de estudar em grupo e pedir a ajuda de um professor o qual responderá ao pedido durante o seu horário no centro de aprendizagem através da aplicação ou presencialmente.</p> <p><b>Recursos: Docentes do 2.º e 3.º Ciclos com horas pertencentes à componente não letiva (Trabalho de Estabelecimento). Perito em informática que crie a aplicação e dê apoio técnico a alunos e professores durante o ano lectivo 2016/2017.</b></p>
Monitorização/avaliação			
<b>Ação 11:</b> <b>Supervisão e acompanhamento pedagógico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de ações de acompanhamento da prática letiva (em casos específicos, para superação de eventuais dificuldades, partilha de saberes, enriquecimento mútuo ou por solicitação);</li> <li>- Trabalho cooperativo entre docentes para elaboração e implementação de planificações (grupos disciplinares / anos de escolaridade), de instrumentos de avaliação, definição de critérios, avaliação diagnóstica, testes, fichas formativas e sumativas e reflexão conjunta entre ciclos sobre práticas educativas de uma forma sistemática;</li> <li>- Identificação em sede de conselho de docentes e de departamento curricular os conteúdos e/ou as competências em que os alunos revelam maior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da Coobservação, enquanto estratégia facilitadora da reflexão, regulação das práticas pedagógicas e partilha de boas práticas;</li> <li>- Trabalho cooperativo entre docentes para elaboração e implementação de planificações (grupos disciplinares / anos de escolaridade), de instrumentos de avaliação, definição de critérios, avaliação diagnóstica, testes, fichas formativas e sumativas e reflexão conjunta entre ciclos sobre práticas educativas de uma forma sistemática;</li> <li>- Identificação em sede de conselho de docentes e de departamento curricular os conteúdos e/ou as competências em que os alunos revelam maior dificuldade de modo a promover o seu aprofundamento nos anos subsequentes num</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da Coobservação, enquanto estratégia facilitadora da reflexão, regulação das práticas pedagógicas e partilha de boas práticas;</li> <li>- Trabalho cooperativo entre docentes para elaboração e implementação de planificações (grupos disciplinares / anos de escolaridade), de instrumentos de avaliação, definição de critérios, avaliação diagnóstica, testes, fichas formativas e sumativas e reflexão conjunta entre ciclos sobre práticas educativas de uma forma sistemática;</li> <li>- Identificação em sede de conselho de docentes e de departamento curricular os conteúdos e/ou as competências em que os alunos revelam maior dificuldade de modo a promover o seu aprofundamento nos anos subsequentes num</li> </ul>

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

	<p>dificuldade de modo a promover o seu aprofundamento nos anos subsequentes num processo de articulação vertical;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de tarefas sobre conceitos estruturantes dos currículos comuns aos três ciclos, adequando-os aos diferentes níveis de ensino;</li> <li>- Acompanhamento dos professores contratados e recém-chegados.</li> </ul>	<p>processo de articulação vertical;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de tarefas sobre conceitos estruturantes dos currículos comuns aos três ciclos, adequando-os aos diferentes níveis de ensino;</li> <li>- Acompanhamento dos professores contratados e recém-chegados.</li> <li>- Implementação de um ciclo de observação de aulas entre pares de professores que lecionam a mesma disciplina do mesmo ciclo ou em ciclos diferentes ou entre professores do mesmo conselho de turma para o desenvolvimento do trabalho de articulação e colaborativo entre pares.</li> <li>- A Coobservação de aulas entre pares deverão ser calendarizadas no início do ano letivo, onde serão contempladas datas para os seguintes momentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação e sensibilização dos docentes;</li> <li>• Constituição dos pares pedagógicos;</li> <li>• Formação dos docentes envolvidos na partilha;</li> <li>• Definição do objecto de observação e metodologias a adotar;</li> <li>• Momento de Coobservação e partilha de práticas pedagógicas;</li> <li>• Sessão de balanço/ponto da situação;</li> <li>• Definição do objecto de observação e metodologias a adotar; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Momento de Coobservação e partilha de práticas pedagógicas; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Sessão de balanço/ponto da situação;</li> </ul> </li> </ul>	<p>processo de articulação vertical;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de tarefas sobre conceitos estruturantes dos currículos comuns aos três ciclos, adequando-os aos diferentes níveis de ensino;</li> <li>- Acompanhamento dos professores contratados e recém-chegados.</li> <li>- Implementação de um ciclo de observação de aulas entre pares de professores que lecionam a mesma disciplina do mesmo ciclo ou em ciclos diferentes ou entre professores do mesmo conselho de turma para o desenvolvimento do trabalho de articulação e colaborativo entre pares.</li> <li>- A Coobservação de aulas entre pares deverão ser calendarizadas no início do ano letivo, onde serão contempladas datas para os seguintes momentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação e sensibilização dos docentes;</li> <li>• Constituição dos pares pedagógicos;</li> <li>• Formação dos docentes envolvidos na partilha;</li> <li>• Definição do objecto de observação e metodologias a adotar;</li> <li>• Momento de Coobservação e partilha de práticas pedagógicas;</li> <li>• Sessão de balanço/ponto da situação;</li> <li>• Definição do objecto de observação e metodologias a adotar; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Momento de Coobservação e partilha de práticas pedagógicas; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Sessão de balanço/ponto da situação; (trocando os professores de papel)</li> <li>• Elaboração de um registo das boas práticas</li> </ul> </li> </ul>
--	---	---	--

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

		(trocando os professores de papel) • Elaboração de um registo das boas práticas pedagógicas por cada par. -Promoção de partilhas sistemáticas de materiais, saberes e experiências (num encontro entre docentes do mesmo departamento); -Divulgação das boas práticas letivas. <b>Recursos adicionais: Atribuição de uma hora semanal na componente não letiva a todos os docentes envolvidos para trabalho colaborativo.</b>	pedagógicas por cada par. -Promoção de partilhas sistemáticas de materiais, saberes e experiências (num encontro entre docentes do mesmo departamento); -Divulgação das boas práticas letivas. <b>Recursos adicionais: Atribuição de uma hora semanal na componente não letiva a todos os docentes envolvidos para trabalho colaborativo.</b>
Monitorização/avaliação			
<b>Ação 12:</b> <b>Monitorização e avaliação dos resultados académicos em turmas de contexto análogo</b>	Aperfeiçoamento dos modelos de monitorização utilizando dispositivos de diferente natureza de recolha, tratamento e análise de dados que permitam disponibilizar e gerir informação e suscitar reflexões de apoio à decisão sobre as ações estratégicas de melhoria escolar a implementar e respetiva organização e gestão dos recursos, tendo em conta as metas definidas e contratualizadas. <b>Recursos: Professores titular das turmas do 4.º ano/diretores de turma do 5.º ano, Coord. Equipa de Autoavaliação, Coord. DT do 2.º ciclo, Coord. do 1.º Ciclo.</b> <b>Recursos adicionais:</b> Perito externo.	Aperfeiçoamento dos modelos de monitorização utilizando dispositivos de diferente natureza de recolha, tratamento e análise de dados que permitam disponibilizar e gerir informação e suscitar reflexões de apoio à decisão sobre as ações estratégicas de melhoria escolar a implementar e respetiva organização e gestão dos recursos, tendo em conta as metas definidas e contratualizadas. <b>Recursos: Todos os docentes do agrupamento; Equipa de Autoavaliação, Coord. DT do 2.º ciclo, Coord. do 1.º Ciclo.</b> <b>Recursos adicionais:</b> Perito externo.	Aperfeiçoamento dos modelos de monitorização utilizando dispositivos de diferente natureza de recolha, tratamento e análise de dados que permitam disponibilizar e gerir informação e suscitar reflexões de apoio à decisão sobre as ações estratégicas de melhoria escolar a implementar e respetiva organização e gestão dos recursos, tendo em conta as metas definidas e contratualizadas. <b>Recursos: Todos os docentes do agrupamento; Equipa de Autoavaliação, Coord. DT do 2.º ciclo, Coord. do 1.º Ciclo.</b> <b>Recursos adicionais:</b> Perito externo.
Monitorização/avaliação			
<b>Ação 13:</b> <b>Intervenção na família</b>	Acompanhamento direto a famílias de alunos em situação problemática e/ou em risco por parte dos técnicos de serviço social e mediação, em articulação com os parceiros do concelho com intervenção social. Colaboração da equipa técnica do G.I.S.com os	Acompanhamento direto a famílias de alunos em situação problemática e/ou em risco por parte dos técnicos de serviço social e mediação, em articulação com os parceiros do concelho com intervenção social. Colaboração da equipa técnica do G.I.S.com os	Acompanhamento direto a famílias de alunos em situação problemática e/ou em risco por parte dos técnicos de serviço social e mediação, em articulação com os parceiros do concelho com intervenção social. Colaboração da equipa técnica do G.I.S.com os



Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

	<p>diretores de turma e/ou professores titulares de turma na preparação de reuniões com os Encarregados de Educação.</p> <p><b>Recursos: Diretores de Turma, Professores Titulares de turma.</b></p> <p><b>Recursos adicionais: Técnico Mediador de Conflitos (10 horas/semana).</b></p> <p><b>Técnico Educador Social (20 horas/ semana).</b></p>	<p>diretores de turma e/ou professores titulares de turma na preparação de reuniões com os Encarregados de Educação.</p> <p>- 2 Técnicos Mediadores de Conflitos (18 horas/semana).</p> <p>- Técnico Educador Social (18 horas/ semana).</p> <p>Diretores de Turma/ Professores titulares de Turma.</p>	<p>diretores de turma e/ou professores titulares de turma na preparação de reuniões com os Encarregados de Educação.</p> <p>- 2 Técnicos Mediadores de Conflitos (18 horas/semana).</p> <p>- Técnico Educador Social (18 horas/ semana).</p> <p>Diretores de Turma/ Professores titulares de Turma.</p>
Monitorização/avaliação			
<p><b>Ação 14:</b></p> <p><b>Vamos melhorar a linguagem dos alunos numa ação conjunta: Escola e Família</b></p>	<p>Desenvolver ações dirigidas aos Pais/E.E., terapeutas da fala, psicólogos e outros intervenientes que os sensibilizassem para a importância de: mastigação; falar com as crianças corrigindo erros de articulação; usar linguagem adequada, sem a infantilizar; ler histórias, adivinhas poemas, lengalengas, trava-línguas; Conversas (diálogos, conversas em grupo).</p> <p><b>Recursos: Comunidade educativa</b></p>	<p>Desenvolver ações dirigidas aos Pais/E.E., terapeutas da fala, psicólogos e outros intervenientes que os sensibilizassem para a importância de: mastigação; falar com as crianças corrigindo erros de articulação; usar linguagem adequada, sem a infantilizar; ler histórias, adivinhas poemas, lengalengas, trava-línguas; Conversas (diálogos, conversas em grupo).</p> <p><b>Recursos: Comunidade educativa</b></p>	<p>Desenvolver ações dirigidas aos Pais/E.E., terapeutas da fala, psicólogos e outros intervenientes que os sensibilizassem para a importância de: mastigação; falar com as crianças corrigindo erros de articulação; usar linguagem adequada, sem a infantilizar; ler histórias, adivinhas poemas, lengalengas, trava-línguas; Conversas (diálogos, conversas em grupo).</p> <p><b>Recursos: Comunidade educativa</b></p>
Monitorização/avaliação			
<p><b>Ação 15:</b></p> <p><b>Vamos melhorar a linguagem dos alunos numa ação conjunta: Escola e Família</b></p>		<p>Utilização das tecnologias de Informação e Comunicação como meio de interação pedagógica entre alunos e professores visando a motivação para a aprendizagem e a promoção de sucesso.</p> <p>Recursos: Professores Titulares de Turma - Grupo 110; Professores de apoio socioeducativo - Grupo 110; Professores Bibliotecários</p> <p>Professores de Informática do grupo 500</p>	<p>Utilização das tecnologias de Informação e Comunicação como meio de interação pedagógica entre alunos e professores visando a motivação para a aprendizagem e a promoção de sucesso.</p> <p>Recursos: Professores Titulares de Turma - Grupo 110; Professores de apoio socioeducativo - Grupo 110; Professores Bibliotecários</p> <p>Professores de Informática do grupo 500</p>
Monitorização/avaliação			

**Legenda: Cor verde – Duração da ação; Cor vermelha – Monitorização; Cor azul – avaliação.**

## **7- Monitorização e Avaliação**

Qualquer processo de melhoria do desempenho de uma instituição deve ter por base uma monitorização regular da implementação das medidas que visem uma melhoria.

Com uma monitorização rigorosa será possível ajustar, durante o decurso da implementação das ações de melhoria, o que foi planeado, avaliar (resultados e impactos), e verificar o que foi alcançado e qual o seu impacto na organização.

Assim sendo, iremos delinear as linhas gerais do plano de monitorização e avaliação para o qual ficará o coordenador da equipa de autoavaliação como responsável pela sua coordenação.

### **Linhas gerais do plano de monitorização e avaliação:**

#### **1- Indicadores a monitorizar em função das Metas fixadas**

Os indicadores a monitorizar encontram-se numerados em cada uma das ações (desde o indicador 1.1 até o indicador 14.2 num total de 36 indicadores. Todos são mensuráveis, contêm os dados de partida e os critérios de sucesso que vão de encontro com as metas fixadas para o fim da vigência do plano.

#### **2- Instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados**

Os instrumentos a utilizar na recolha e tratamento dos dados serão grelhas de recolha de dados que já existem ou que poderão ser criados/melhorados (como por exemplo o benchmarking, os relatórios de níveis gerados pelo programa informático ALUNOS e bases de dados em excel com os dados específicos da ação 12). Os dados serão também extraídos dos relatórios das ações.

#### **3- Elementos da equipa de autoavaliação responsáveis pela recolha e tratamento dos dados**

Em cada ação existe um responsável que pertence à equipa de autoavaliação e ao Conselho Pedagógico com exceção dos dois coordenadores dos Diretores de Turma que pertencem só ao Conselho Pedagógico. Neste caso, o responsável pela recolha e tratamento dos dados será o coordenador da equipa de autoavaliação coadjuvado pelos referidos coordenadores.

Verifica-se que, em todas as ações existe, pelo menos, mais um responsável que irá coadjuvar o elemento que pertence à equipa referida.

#### **4- Calendarização dos principais momentos da monitorização e da avaliação**

De acordo com a legenda do cronograma do presente relatório, os momentos de monitorização realizam-se nos meses assinalados a vermelho.

Cabe aos responsáveis de cada ação reunir com os professores intervenientes nas mesmas. Os principais momentos onde se realizará uma avaliação das estratégias utilizadas nas ações por parte das equipas envolvidas serão os seguintes:

- Reuniões finais do 1º Período em dezembro;
- Reuniões finais do 2º Período em março;
- Reuniões finais do 3º Período em junho e julho.
- Em algumas ações torna-se pertinente efetuar uma avaliação também nas reuniões intercalares do 1.º Período (novembro) e do 2.º Período (fevereiro)

#### **5- Produto(s) da monitorização e/ou da avaliação/reflexão / tomadas de decisão sobre eventuais reformulações do plano de melhoria**

A partir das reuniões referidas no ponto anterior, deverão os responsáveis pelas ações tomar decisões sobre eventuais reformulações das ações no âmbito da:

- Redefinição do público-alvo;
- Reorientação de objetivos/ações/atividades;
- Redefinição de metodologias/estratégias;
- Redefinição de rotinas/horários;
- Reafecção de recursos humanos.

A Equipa de Autoavaliação (os responsáveis pelas ações) reúne no início do ano letivo para acertar pormenores referentes às mesmas. Em janeiro de cada ano elaborará o relatório dos resultados do 1.º período onde consta uma monitorização/avaliação das ações bem como a tomada de decisões referidas anteriormente. Em abril de cada ano elaborará o relatório dos resultados do 2.º período onde também irá constar a monitorização/avaliação e tomadas de decisão. No final de cada ano letivo, em julho, procederá à elaboração do relatório de autoavaliação que, para além da monitorização e da avaliação, poderá constar uma reformulação do plano plurianual de melhorias.

##### **a) Estratégia de divulgação e reflexão sobre os resultados alcançados com a comunidade educativa e demais interessados**

A divulgação e reflexão dos resultados alcançados serão concretizadas do seguinte modo:

- Reunião de Conselho Pedagógico com a replicação nas reuniões de Departamento;
- Reunião do Conselho Geral;
- Publicação na página do Agrupamento.

**b) Calendarização dos momentos de divulgação e de discussão/reflexão em torno dos resultados alcançados (a incluir no cronograma).**

- Em janeiro após concretizadas as reuniões finais do 1.º período;
- Em abril após concretizadas as reuniões finais do 2.º período;
- Em julho após concretizadas as reuniões finais do 3.º período.

**6- Formato do produto final**

O produto final da avaliação será incluído no relatório de autoavaliação do agrupamento que, por ser um pouco extenso, é pouco convidativo à leitura pelo que irá ser criado (em paralelo) uma outra publicação mais sintética e atrativa para leitura e divulgação.

**7- O Papel do perito externo**

O perito externo irá colaborar na autoavaliação como conselheiro científico e ao mesmo tempo irá promover processos reflexivos junto dos docentes da EA e das estruturas intermédias de gestão. Irá realizar uma ação de capacitação referente ao domínio C – Monitorização e avaliação consubstanciada na ação 12 que irá ser estruturante no aperfeiçoamento dos processos internos inerentes à monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens e de autoavaliação e melhoria escolar.



## 8- Plano de capacitação

### Grelha de registo das Temáticas no âmbito do plano de capacitação para o triénio 2014/17

Ano Letivo	Domínio	Grupo-Alvo	Tipologias	Temáticas/Ações
	Domínio A - Gestão de Sala de Aula; Domínio B – Articulação e supervisão pedagógica; Domínio C – Monitorização e Avaliação; Domínio D – Metodologias Mais Sucesso)	(professores; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)	(TIPO 1 - Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 - Pedagogia diferenciada; TIPO 3 / 4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área da Matemática / do Português; TIPO 5 - Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 - Monitorização e Avaliação; TIPO 7 / 8 – A Metodologia Fénix / TurmaMais)	
2014/15	Domínio A	Lideranças Intermédias	Tipo 1	Avaliação do domínio socio-afetivo / regulação preventiva do comportamento em sala de aula.
	Domínio A	Todos os Docentes (exceto lideranças intermédias)	Tipo 1	Avaliação do domínio socio-afetivo / regulação preventiva do comportamento em sala de aula.
2015/16	Domínio A	Docentes dos GR 110, 230, 500	Tipo 1	Capacitar os professores através de metodologias potenciadoras de aprendizagem pelo reforço da articulação curricular horizontal e vertical no ensino da Matemática.
	Domínio A	Docentes dos GR 110, 230, 520	Tipo 1	Capacitar os professores através de metodologias potenciadoras de aprendizagem pelo reforço da articulação curricular horizontal e vertical no ensino das Ciências Naturais.
	Domínio C	Equipa de autoavaliação; Coord. de departamento;	Tipo 6	Monitorizar, como, o quê e para quê?

Plano Plurianual de Melhoria  
Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

2016/17 2017/18	Domínio A	Docentes dos GR: 120, 200, 210, 220, 300, 320, 330, 350	Tipo 1/ 4	Dinamização/ avaliação das competências de oralidade em Português; Dinamização/ avaliação das competências de oralidade em Língua Estrangeira I e II, em contexto de sala de aula com vários níveis de proficiência e com muitos alunos.
	Domínio A	Docentes	Tipo 2	Identificação de necessidades educativas especiais/ dificuldades de aprendizagem; capacitar os docentes com metodologias ativas apropriadas às problemáticas identificadas.
	Domínio D	Docentes do Grupo 110	Tipo 3/4	Estratégias de ensino inovadoras em Matemática e Português
	Domínio D	Docentes do grupo 100	Tipo 2	Estimulação e estratégias de comunicação oral
	Domínio A	Docentes do grupo 100; Assistentes operacionais e assistentes técnicas a exercer funções nos JI do Agrupamento.	Tipo 1	Gestão e mediação de conflitos
	Domínio B	Todos os docentes	Tipo5	Ciclo de supervisão pedagógica

Loulé, 29 de junho de 2016

A Equipa de Autoavaliação / Coordenadora TEIP